

blema que limita a cultura de dendê (*E. guineensis*). No ano 1998, a coleção foi enriquecida com três populações coletadas no município de Coari, perfazendo um total de 182 linhagens conservadas.

A análise de variância realizada para as variáveis número de cachos, peso total de cachos e peso médio de cachos em dois anos de produção, apresentou efeito significativo dos tratamentos ao nível de 1% de probabilidade, comprovando a variação entre as 30 progênes avaliadas.

A variação para número médio de cachos foi de 2,79 a 7,66, com média geral de 4,99 cachos. Das cinco progênes com maior número de cachos, quatro são da origem Manicoré.

A amplitude de variação para peso total de cacho foi 53,80 kg/planta e 10,48 kg/planta, correspondendo a 7,0 e 1,5 t/ha/ano, respectivamente. A média geral foi de 37,66 kg/planta, o que significa uma produção de 5,0 t/ha/ano. Também, observou-se uma variabilidade importante para peso médio de cacho, com valores extremos de 11,37 Kg e 3,57 kg.

As estimativas dos coeficientes de herdabilidade foram consideradas elevadas para a espécie: número de cachos ($h_m = 0,84$), peso total de cachos ($h_m = 0,80$) e peso médio de cacho ($h_m = 0,81$). Os valores obtidos para coeficiente de variação genética foram número de cachos (21,6%), peso total de cachos (23,43%) e peso médio de cacho (11,09%). O índice de variação genética ficou em torno de uma unidade para todas as variáveis em estudo.

Os valores das estimativas dos parâmetros genéticos pressupõem a existência de uma importante variabilidade genética dos materiais analisados, o que permite vislumbrar ganhos com seleção em um programa de melhoramento genético da espécie. Os materiais da origem Manicoré destacam-se quanto à produção de cachos em função, principalmente, do maior número de cachos produzidos.

Na análise genética por marcadores AFLP e RFLP concluiu-se que a diversidade genética presente na espécie americana *Elaeis oleifera* é fortemente estruturada em grupos segundo suas origens geográficas e apresenta uma importante divergência entre estes grupos.

Os dois tipos de marcadores utilizados RFLP e AFLP, apresentaram resultados equivalentes para a estruturação da diversidade genética presente no material estudado, ressalta-se a maior praticidade e leveza da técnica AFLP para a realização de estudos desta natureza, possibilitando à análise de um número muito maior de indivíduos com um esforço muito menor.

4. Banco Ativo de Germoplasma de Guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart.) Ducke)

Firmino José do Nascimento Filho - responsável

Manoel da Silva Cravo - colaborador

André Luiz Atroch - colaborador

Nelcimar Reis Sousa - colaboradora

Embrapa Amazônia Ocidental

O BAG de guaraná reúne 270 acessos/ clones coletados e trabalhados nos testes de avaliação e competição de clones durante a 1ª fase do programa de melhoramento da espécie. A organização dos acessos em área comum foi um dos principais resultados do projeto, os acessos foram agrupados por ano de plantio: 1ª fase (1995) - 80 acessos; 2ª fase (1996) - 75 acessos; 3ª fase (1997) - 79 acessos e 4ª fase (1998) - 36 acessos. O uso do germoplasma pode ser representado por 55 clones selecionados no programa de melhoramento genético da espécie.

A variação do teor de cafeína em 116 clones de guaraná foi evidenciada pelas frequências relativas distribuídas em quatro classes, com intervalo de 1,05%. A amplitude de variação foi de 2,85% a 6,0% e, a maioria dos clones (40,5%) concentraram teores de cafeína na faixa de 4,44% - 5,23%. A menor parte dos clones representaram as classes extremas, com 12% na classe de menor valor (2,84- 3,63)% e 10% na classe de maior valor (5,24 - 6,03)%.

Os resultados preliminares são indicativos de que os clones avaliados apresentam variações para teor de cafeína, o que sugere que a característica poderá ser também explorada no programa de melhoramento da espécie.

5. Banco Ativo de Germoplasma de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vangh.)

Nelcimar Reis Sousa - responsável

Aparecida das Graças Claret de Sousa - colaboradora

Embrapa Amazônia Ocidental

As primeiras coletas foram realizadas nos municípios de Manaus e Atalaia Norte, resultando em seis procedências/localidades: P1. Lago Capinzal, P2. Lago Jatimana, P3. Rio Javari, P4. Rio Conta P5. Praia Grande e P6. Sede do CPAA (amostra de material adaptado na terra firme). Posteriormente, foram incorporadas mais três procedências dos municípios de Iranduba, Itapiranga e Tefé. O germoplasma coletado compõe uma coleção de 12 acessos, implantada no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental.

Aos seis meses, verificou-se que a maioria das procedências resultantes das primeiras coletas tiveram taxas de sobrevivência superiores a 90%, com exceção de P3 e P4, que apresentaram taxas de 88% e 72%, respectivamente.

As procedências mais variáveis em diâmetro do caule a 10 cm do solo foram P4, P5 e P6, com frequências relativas distribuídas em quatro classes de diâmetro com intervalos de 0,36 cm, enquanto P1 e P3 concentraram-se em duas classes. O maior diâmetro foi constatado em P4, com frequência relativa de 11,76% para o intervalo de classe (1,44 - 1,80)cm e o menor para P5 com frequência relativa de 11,76% para o intervalo (0,00 - 0,36)cm. A maioria das procedências tiveram mais 50% de indivíduos com diâmetro entre 0,36cm e 1,08cm (Tabela 3).